

FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS DO VALE DO SÃO LOURENÇO
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

LAIS GABRIELE LIMA SOUZA

ANALISE DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM FAMÍLIAS RESIDENTES EM JACIARA
- MT

JACIARA–MT

2020

LAIS GABRIELE LIMA SOUZA

ANALISE DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM FAMÍLIAS RESIDENTES EM JACIARA

- MT

Trabalho de conclusão de curso apresentado como avaliação parcial para conclusão do curso de Bacharel em Administração sob a orientação da Prof. Diego Campos Pereira.

JACIARA–MT

2020

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA	6
2.1 ESTRUTURA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA	6
2.1.1 Orçamento Pessoal ou Familiar.....	7
2.1.2 Uso do Crédito e Administração das Dívidas	8
2.1.3 Consumo Planejado e Consciente	9
2.1.4 Poupança e Investimento.....	9
2.1.5 Prevenção e Proteção	10
3 METODOLOGIA	10
4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	11
5 CONCLUSÃO	14

ANALISE DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM FAMÍLIAS RESIDENTES EM JACIARA
- MT

Lais Gabriele Lima Souza

Diego Campos Pereira

RESUMO

Estabilidade financeira é um objetivo de muitas famílias. No entanto alcançar esse objetivo torna-se um grande desafio. Devido à grande parte das famílias brasileiras não ter uma base em gestão financeira de como administrar o que ganha. Neste sentido, o presente estudo buscou identificar como está a educação financeira de famílias que moram no município de Jaciara, Mato Grosso. O desenvolvimento da pesquisa ocorreu através de uma pesquisa bibliográfica para ampliar os conhecimentos sobre educação financeira. A busca pelas informações ocorreu através da aplicação de questionários, com 20 famílias. A análise dos dados ocorreu através de uma pesquisa quantitativa para avaliar o nível da educação financeira das famílias pesquisadas, os resultados foram expostos através de uma pesquisa descritiva que mostra como as famílias lidam com suas finanças. Como resultados, identificou-se que as famílias pesquisadas demonstraram que a maioria das famílias está consciente sobre a educação financeira e aplicam os seus conceitos, uma vez que das variáveis analisadas, todas apresentam respostas superiores a 50%.

Palavras-chave: Educação financeira, Investimento, Orçamento familiar

ABSTRACT

Financial stability is an objective of many families. However, achieving this goal becomes a major challenge. Because most Brazilian families do not have a base in financial management of how to manage what they earn. In this sense, the present study sought to identify how is the financial education of families living in the municipality of Jaciara, Mato Grosso. The development of the research took place through a bibliographic search to expand the knowledge about financial education. The search for information occurred through the application of questionnaires, with 20 families. The analysis of the data took place through a quantitative research to evaluate the level of financial education of the researched families, the results were exposed through a descriptive research that shows how the families deal with their finances. As a result, it was found that the families surveyed demonstrated that most families are aware of financial education and apply their concepts, since of the variables analyzed, all have responses above 50%.

Keywords: Financial education, Investment, Family budget

1 INTRODUÇÃO

Estabilidade financeira é um objetivo de muitas famílias. No entanto alcançar esse objetivo torna-se um grande desafio. Devido à grande parte das famílias brasileiras não ter uma base em gestão financeira de como administrar o que ganha. Na realidade falar sobre educação financeira não é apenas sobre o dinheiro, e sim sobre conhecer seus próprios valores, sobre suas necessidades mais essenciais e só assim podemos observar de que maneira o dinheiro pode potencializar tudo isso.

A maneira como as famílias lidam com o dinheiro pode variar de caso para caso. Visto que existem famílias que dividem as questões financeiras por integrantes da família, e outras que não aceita interferir no assunto, impossibilitando-as de chegar a um consenso melhor do que precisa ser analisado e revisto. Sem uma boa educação financeira dificilmente o ser humano vai chegar a ter uma independência bem sucedida. Desta forma, aqueles que desejam ser independentes financeiramente necessitam saber quanto ganham, e quais são seus gastos, para que não fechem no vermelho. Neste sentido, o presente estudo tem como objetivo identificar como está a educação financeira de famílias que moram no município de Jaciara, Mato Grosso.

A busca pela satisfação e desejo por produtos e serviços, contribui para o descontrole orçamentário das famílias. O fato é que as pessoas nunca estão satisfeita e passam, então, a consumir novamente trazendo consequências desagradáveis na vida financeira. Infelizmente pessoas chegam a gastar e consumir além de suas possibilidades para obter aprovação dos outros. Isso porque a cada dia que passa as pessoas são cada vez mais admiradas pela aparência.

Uma das decorrências do não entendimento sobre educação financeira familiar, e a busca descontrolada por produtos e serviços, é o endividamento, que no Brasil, é agravado pelo desemprego, mau uso do cartão de crédito, cheque especial, empréstimo bancário, compras compulsivamente, o que ocasiona o comprometimento do salário no final do mês, contribuindo para o acúmulo de dívidas

Portanto, ter controle de suas ações em relação ao dinheiro, pode trazer grandes benefícios na vida financeira: o indivíduo compra mais consciente e melhor, sabendo o que pode e o que não pode adquirir; a pessoa se conhece mais no processo da transformação na educação financeira; o indivíduo se sente mais confortável em ter uma estabilidade caso enfrente uma crise financeira; e a pessoa consegue planejar com mais segurança seus sonhos e projetos.

2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Quando falamos de educação financeira é muito mais do que só guarda, e sim tornar um indivíduo ciente de todas suas ações em relação ao dinheiro, ou seja, que ele esteja consciente na forma que administra seus recursos. Segundo a organização para cooperação e desenvolvimento econômico (OCDE) a educação financeira é um processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessárias, para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e então, poderão fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem estar (OCDE, 2005).

Sendo assim uma pessoa que tem conhecimentos em educação financeira é aquela que está preparada para fazer boas escolhas com seu dinheiro e usar corretamente os produtos financeiros. A finalidade da boa gestão financeira é mostrar a melhor forma de utilizar o dinheiro, tendo em vista a realidade social, os gastos mensais, os gastos futuros e melhor forma para fazer uma reserva ao longo do tempo sem comprometer o presente. Saber ganhar, economizar e investir os recursos é de suma importância para garantir uma vida financeira com mais segurança e proteção sem ter que preocupar.

Atualmente no Brasil grande parte dos brasileiros, não tem o hábito do controle financeiro, resultando em endividamento, descontrole. Hoje vivemos em uma nova realidade, na qual independente do quanto se ganha, é possível viver bem, principalmente se houver planejamento financeiro pensando no futuro. A consciência que o dinheiro precisa ser gasto com planejamento transforma a vida de qualquer pessoa que está ciente do bem que precisa acontecer, seja a aquisição da casa própria, a compra de um carro novo, melhor educação aos filhos, viagens almejadas, ou seja, essa tranquilidade é o sonho de muitas famílias para alcançar, independentemente de renda mensal, sendo que tudo isso é apenas uma mudança no comportamento financeiro do indivíduo. Neste sentido, independentemente da classe social da família é fundamental o controle das finanças para uma vida saudável.

2.1 ESTRUTURA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A estrutura da educação financeira pode ser dividida em orçamento pessoal e familiar, uso do crédito e administração das dívidas, consumo planejado e consciente, poupança e investimento, prevenção e proteção.

2.1.1 Orçamento Pessoal ou Familiar

O orçamento pessoal e familiar é uma ferramenta financeira que possibilita o indivíduo fazer um diagnóstico das suas receitas e despesas, bem como se organizar usando estratégias para conquistar os seus objetivos. Dentro do orçamento deve constar todas as receitas e despesas de todos os membros que faz parte da família, pois é uma forma de se observar o que está sendo gasto, como também planejar as despesas de forma antecipada, para não gastar mais do que ganha. Segundo Frankenberg (2002), quanto maior o nível de detalhamento do orçamento, mais ele permite um controle acurado.

Dentro de um orçamento, deve existir três tipos de despesas: as fixas, as variáveis e eventuais. As despesas fixas são aquelas que ocorrem de forma constantes uma ou várias vezes ao mês, como a água, luz, aluguel, supermercado entre outras que pode ter uma variação de valor, por isso são chamadas de despesas fixas, pois são despesas que acontece todo os meses. As despesas variáveis são aquelas que não ocorrem diariamente, como por exemplo, vestuário, lazer, artigo de beleza etc. As despesas eventuais são despesas que ocorrem com menos frequências, são imprevistos da vida como por exemplo, consultas medicas, cirurgias, reforma de um imóvel.

Depois de fazer o levantamento de todas as receitas e despesas seja numa planilha eletrônica em um computador ou num caderno simples de anotações, é necessário organizar e analisar as informações da melhor forma possível para se ter o controle de todos os ganhos e gastos ao longo do mês, como por exemplo identificar os gastos a eliminar, identificar quais são os gastos indispensáveis que poderão ser minimizados, compreender se tem capacidade financeira para adquirir mais uma dívida de credito são formas de mapear o orçamento familiar com toda transparência.

Para Schenini (2004) fazer previsões de gastos, poupar e saber investir são condições essenciais para o crescimento profissional e para conquista de uma melhor qualidade de vida. É por meio do orçamento familiar que se identifica melhor os ganhos, além de aprender a poupar, a gastar com consciência e controlar o dinheiro par atingir os objetivos. Portanto é através do planejamento financeiro dentro do orçamento que idealizamos nossos sonhos de forma clara com objetivos de curto, médio e longo prazo.

2.1.2 Uso do Crédito e Administração das Dívidas

Crédito é uma substituição de consumo futuro pelo presente, ou seja, o ser humano antecipa recursos para consumir no presente. Hoje no mercado existe várias modalidades de crédito, como por exemplo, cheque especial, cartão de crédito, empréstimo consignado, empréstimo pessoal, financiamentos imobiliários e entre outros que são diferentes modalidades de crédito. Sendo assim:

A facilidade ao crédito tem levado as pessoas a consumirem mais, sem avaliar a necessidade da compra, as taxas de juros e a capacidade de pagamento, considerando as demais despesas que tem a pagar mensalmente. Isso tem desencadeado sérios problemas para muitas pessoas e famílias, pois a deterioração do aspecto financeiro traz consigo a queda na qualidade de vida e perda do poder aquisitivo. Para quitar as dívidas, os indivíduos recorrem a empréstimos com taxas de juros abusivas e muitas vezes a situação de tornar irreversível (Bugarin, et al., 2012, p.24).

Desde modo ao adquirir esses diferentes tipos de crédito o indivíduo acaba pagando juros, que pode ser tanto juros simples quanto juros compostos. Os juros simples são aqueles pago somente sobre o capital principal, já os juros compostos é aquele que cada período de capitalização são incorporados ao capital principal chamados juros sobre juros ou juros capitalizados.

A primeira desvantagem com a antecipação do consumo ao uso do crédito é o pagamento de juros, ou seja, ao adquirir um produto de crédito no mercado seja um empréstimo ou outro qualquer produto acabara pagando juros por essa operação, outra desvantagem é o endividamento pois a falta de planejamento e consciência na hora de adquirir um crédito pode levar a dívidas e comprometer toda vida financeira de uma pessoa ou família, até mesmo a perda de patrimônio redução do consumo futuro, se a dívida virar inadimplência, o indivíduo pode passar a ter o seu nome escrito em um ou mais cadastro de restrição ao crédito como Serasa, podendo trazer descontrole emocional, problemas de saúde e desentendimento familiar. Desta forma, tomar cuidado para não entrar no endividamento é de suma importância para evitar transtorno financeiro e morais.

Portanto, para quem tem o controle consciente, o crédito pode trazer várias vantagens, como antecipar consumo por um produto se não dispor de recursos no momento. Atender as emergências, como por exemplo, consulta médicas, acidentes com o veículos.

2.1.3 Consumo Planejado e Consciente

Consumir de forma planejada e consciente não é se restringir, mas priorizar as coisas importantes em detrimento das menos importantes. Neste sentido, deve-se buscar um equilíbrio, deixando o prazer imediato para buscar um objetivo de longo prazo com planejamento e consumo adequados com a renda. Segundo Engel (2000), o consumismo possui um lugar fundamental na economia capitalista passando a impressão de gerar prazer e satisfação, tendo como realidade a insatisfação.

Desta forma, as famílias que analisam com consciência e planejam adequadamente o consumo, conseguem obter benefícios, controlam o endividamento pessoal, pois sabem do fluxo de receita, o quanto entra e sai, preservam e aumentam o patrimônio, uma vez que possuem a capacidade de administrar parte de sua renda para poupança. Utilizam os juros de forma correta e com consciência, otimizando o uso do crédito, reduzindo o pagamento de juros, evitando pagamento de multas por falta de organização.

O planejamento financeiro possibilita consumir mais e melhor, consumir mais por meio da potencialização do dinheiro e melhor através da eliminação dos desperdícios. Manter as finanças organizadas e controladas é um fator fundamental para adotar o consumo consciente no dia-a-dia, pois a partir do controle, o indivíduo consegue identificar para onde o dinheiro está indo e verificar o quanto pode ser destinado para futuras aquisições.

2.1.4 Poupança e Investimento

A poupança na sua essência remete o ato de poupar, ou seja, quando o indivíduo guarda uma parte do salário que pode ser para diversas finalidades, sendo uma delas, formar uma reserva de emergência caso ocorra algum imprevisto. A reserva precisa ser algo de fácil acesso e estar disponível para atender algum evento emergencial que aconteça, como por exemplo: adoecer, sofrer um acidente, ser roubado, perder o emprego ou atravessar uma crise financeira. Sendo assim poupar envolve mudanças de hábitos, pois requer uma redução nos gastos pessoais e familiar, exigindo uma avaliação das despesas (KEYOSAKI, 2000, p.60).

De forma complementar, o processo de investir se refere ao ato de aplicar uma parte do dinheiro poupado, afim de que ele se multiplique, mais que a inflação e os impostos, garantindo uma rentabilidade melhor. Segundo Reilly e Brown (2003) um investimento é o comprometimento de dinheiro por um período de tempo, visando pagamentos futuros que irão

compensar o processo decorrido. Neste sentido, ao realizar um investimento financeiro é necessário que o ser humano identifique quais são suas metas.

Portanto os investimentos bem trabalhados são investimentos que estejam alinhados com as necessidades específicas: uma aposentadoria, a construção de uma casa, uma viagem. São investimentos específicos para cada sonho, pois caso ocorrer algum imprevistos, não será necessário desfazer dos projetos.

2.1.5 Prevenção e Proteção

Falar de prevenção e proteção é a busca por segurança, está relacionado com o habito de se planejar para o futuro e garantir uma proteção financeira familiar, pois a vida é repleta de imprevistos seja eles bons ou ruins e muitos deles exigem recursos financeiros para solucionar certas situações como por exemplo: ficar doente, um acidente, perder emprego entre outros.

A melhor forma de se prepara para os imprevisto é se proteger contra o risco, possuindo atitudes que minimizem um evento indesejado. Uma das alternativas para se proteger, é se preparando formando uma poupança para eventualidades, no caso uma reserva de emergência, que consiste no deposito de certas quantias todos meses destinada a eventualidades caso ocorra, tendo uma reserva de emergência ajuda a diminuir o transtorno emocional ao lidar com essas situações inesperada.

Outra forma de se proteger é por meio da contratação seguros. Segundo a superintendência de seguros privados (SUSEP), órgão do governo que controla e fiscaliza as empresas seguradoras, seguro é um contrato pelo qual uma das partes se obriga, mediante cobrança de prêmio, a indenizar a outra pela ocorrência de determinados eventos ou por eventuais prejuízos previstos nas condições contratuais. Sendo assim o seguro é responsável por indenizar o segurado caso aconteça qualquer dano ou ocorrência a pessoa assegurada proporcionando mais estabilidade no futuro para evitar imprevistos

Planejar para aposentadoria são formas de prevenção e proteção, uma vez que a dependência do sistema de aposentadoria pública pode não ser a melhor alternativa. Portanto, o ideal é analisar uma combinação de previdência pública e privada e a formação de uma reserva com um valor definido mensalmente e calculado para garantir um futuro tranquilo.

3 METODOLOGIA

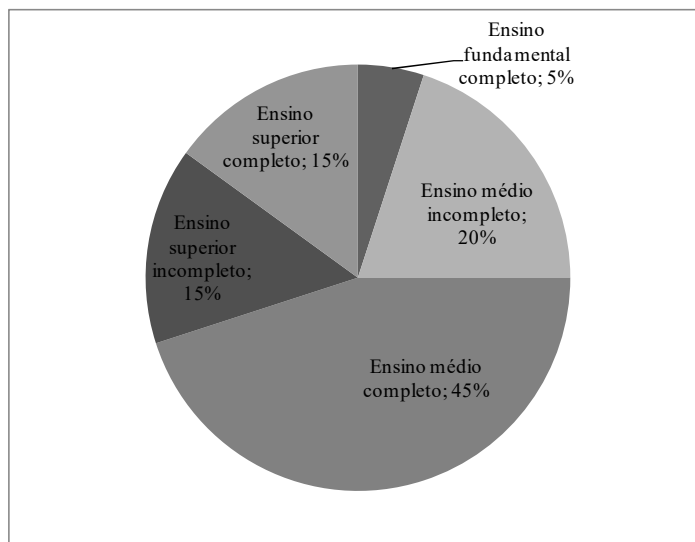
Para realizar uma análise do nível de educação financeira de famílias que moram em Jaciara, Mato Grosso, desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica para ampliar os conhecimentos sobre o tema. A pesquisa foi realizada em livros e artigos, Gil (2002), que serviram de base para a identificação das áreas que contemplam a educação financeira, a saber: orçamento pessoal ou familiar, uso do crédito e administração das dívidas, consumo planejado e consciente, poupança e investimento, prevenção e proteção.

Para a aplicação dos questionários junto às famílias, utilizou-se a pesquisa de levantamento (PINSONNEAULT; KRALMER, 1993). A tabulação e análise dos resultados ocorreram através de uma pesquisa quantitativa, que utilizou os métodos estatísticos para demonstrar o nível de educação financeira das famílias pesquisadas. Os resultados foram expostos através de uma pesquisa descritiva, que demonstrou com as famílias se comportam com relação das dimensões da educação financeira.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

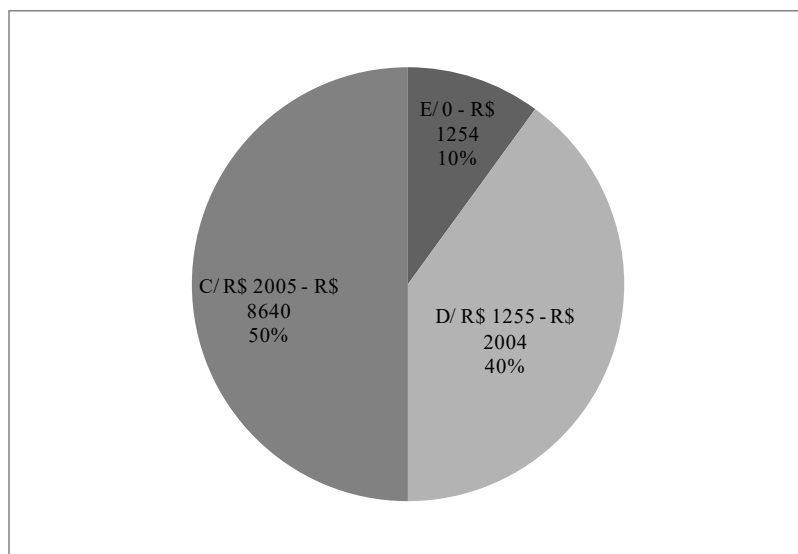
A pesquisa foi realizada com vinte famílias residentes no município de Jaciara-MT, com o objetivo de identificar como está a educação financeira em famílias. O gráfico 1 demonstra o grau de instrução dos participantes, com relação a sua escolaridade, onde 45% tem ensino médio completo 20% ensino médio incompleto 15% ensino superior completo, 15% ensino superior incompleto e 5% ensino fundamental completo.

Gráfico 1 – Escolaridade dos participantes



O gráfico 2 demonstra a divisão dos participantes por classe social, onde 50% é da classe C com renda entre R\$ 2.005,00 a R\$ 8.640,00, 40% da classe D com renda entre R\$ 1.255,00 a R\$ 2.004,00 e 10% da classe E com renda de até R\$ 1.254,00.

Gráfico 2 – Divisão por classe social



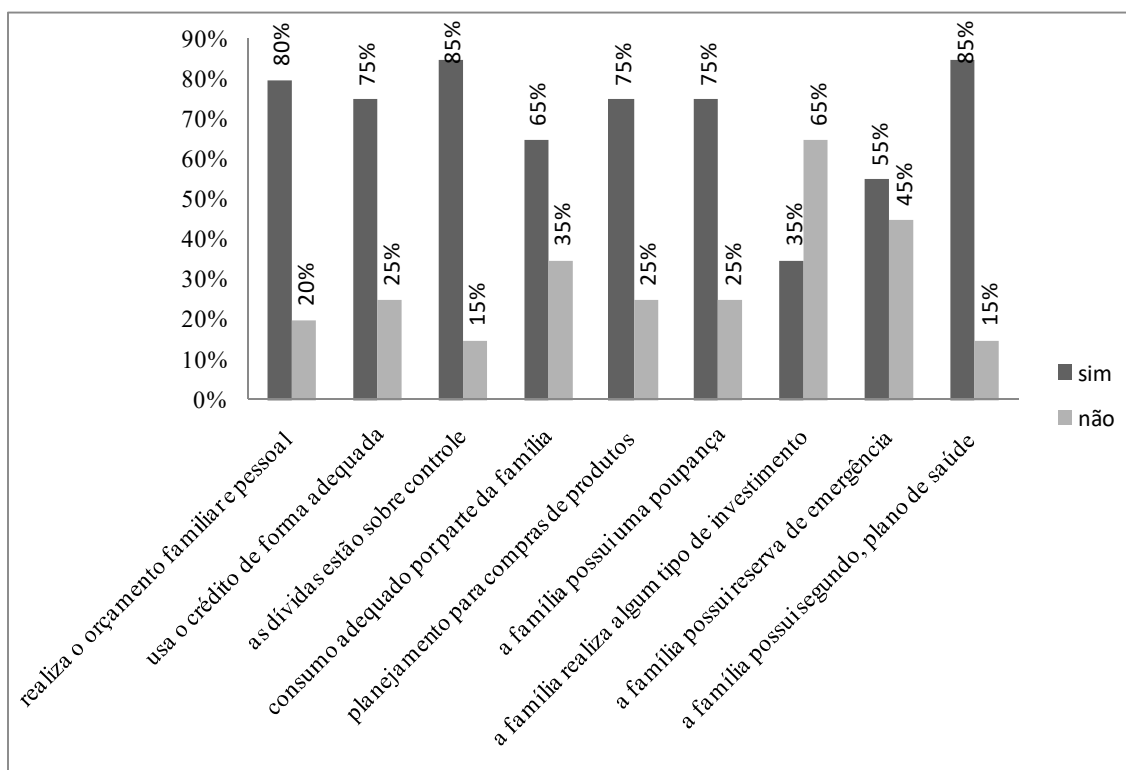
O gráfico 3 demonstra, a análise das variáveis sobre educação financeira, para a amostra estudada com relação a orçamento familiar.

Com relação à variável que verifica se a família realiza o orçamento familiar e pessoal, 80% dos participantes afirmaram que realizam algum tipo de orçamento familiar. Desde modo, o orçamento familiar é importante para ter uma visão clara das receitas e despesas em casa, para manter o equilíbrio das contas e atingir os objetivos.

Com referência ao uso do crédito de forma adequada, 75% responderam que usam de forma certa e 25% que não utiliza de forma adequada, a utilização de forma consciente do crédito ajuda antecipar o consumo por um produto, caso o indivíduo não disponha de recursos no momento da demanda. Com relação ao controle das dívidas, 85% responderam que estão com as dívidas organizadas, e 15% responderam que não. O controle das dívidas evita o endividamento, e traz autoconhecimento sobre seus hábitos de consumo.

Com referência a ao consumo adequado por parte da família, 65% das pessoas disseram que sim e 35% das pessoas disseram que não. O consumo adequado possibilita manter as finanças organizadas e controladas sendo fundamental para adotar o consumo consciente no dia a dia.

Gráfico 3 - Análise das variáveis sobre educação financeira familiar



Com relação ao planejamento para compra de produtos ou serviços, 75% disseram que ocorre planejamento e 25% disseram que não ocorre. Planejar na hora de adquirir um produto é de suma importância para não se endividar e ter o controle do orçamento. Com referência a poupança familiar, 75% responderam que sim e 25% disseram que não possuem uma poupança. Ter uma poupança é muito importante caso aconteça uma eventualidade fora do programado. Com relação aos investimentos realizados pela família, 65% responderam que sim e 35% responderam que não. Investir é muito importante, pois se refere o ato aplicar uma parte do dinheiro poupado, afim de que ele se multiplique de acordo às necessidades específicas.

Com referência a reserva de emergência, 55% respondeu que possui e 45% responderam que não possui. A reserva de emergência auxilia a família nas emergências que possam acontecer no dia a dia. Com relação à segura o plano de saúde, 85% respondeu que sim e 15% respondeu que não. Os seguros e planos de saúde podem auxiliar na proteção contra os riscos e um evento indesejados. Como observado com os dados apresentados, podemos afirmar que as famílias estão conscientes da importância da educação financeira, e a sua utilização, uma vez que dos dados analisados, todos apresentaram percentual de utilização acima de 50%.

5 CONCLUSÃO

A maneira como as famílias lidam com os recursos financeiros pode variar, tornando a educação financeira necessária para conscientizar o indivíduo sobre as suas ações com relação a administração de suas fontes de renda. Neste sentido, o presente estudo buscou analisar e identificar como está a educação financeira de famílias que moram no município de Jaciara, MT.

Para realizar a análise desse artigo foi utilizado uma pesquisa bibliográfica para ampliar os conhecimentos sobre educação financeira. Desta forma para aplicação dos questionários, utilizou-se uma pesquisa de levantamento com 20 famílias, a análise dos dados ocorreu através de uma pesquisa quantitativa para avaliar o nível da educação financeira das famílias pesquisadas, os resultados foram expostos através de uma pesquisa descritiva que mostra como as famílias lidam com suas finanças.

Desde modo, os resultados encontrados nas famílias pesquisadas demonstraram que a maioria das famílias está consciente sobre a educação financeira e aplicam os seus conceitos, uma vez que das variáveis analisadas, todas apresentam respostas superiores a 50%.

REFERÊNCIAS

SANTOS, L. R. Boletim responsabilidade social e ambiental do sistema financeiro. Banco Central do Brasil. Ano 4, n 39, fevereiro 2009.

Banco Central do Brasil. Caderno de educação financeira gestão de finanças pessoais. Brasília: BCB,2013.

CEZANA, D. P. OLIVEIRA, O. M. COTTA, T. R. Pesquisa do tipo levantamento versus pesquisa do tipo estudo de caso. 19 p. Programa de Pós-Graduação em Ciências Florestais. Universidade Federal Espírito Santo, 2011.

SOARES, J. B. M. LEMOS, E. L. A Importância do Planejamento do Orçamento Familiar: Uma Proposta de Questionamento. Programa de Apoio a iniciação científica (PAIC), 1-22, 2013.

ARAÚJO, B. FRANCISCO, M. PADILHA, F. MECCHI, R. Educação financeira. Revista Científica Unilago. v.1, n.1, 2018.

LUZ, E. J. F. AYRES, M. A. C. MELO, M. A. S. Orçamento familiar: uma análise acerca da educação financeira. Revista Humanidades e Inovação v.6, n.12, 2019

TORRES, I. A. BARROS, F. S. Investimentos financeiros: uma análise dos alunos investidores de uma Instituição de ensino superior de Brasília–DF. *Universitas Gestão e TI*, Brasília, v. 4, n. 1, p. 39-53, jan./jun. 2014.

PIANA, M. C. *A construção da pesquisa documental: avanços e desafios na atuação do serviço social no campo educacional*. São Paulo: Editora UNESP, 2009.